

Trump alerta que países terão que comprar petróleo dos EUA

Presidente condiciona liberação do Estreito à explosão de usinas iranianas

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, usou as redes sociais sugeriu que os países que não se envolveram na guerra devem ir atrás do seu próprio petróleo. “Tenho uma sugestão: número 1, comprem dos EUA, temos bastante [petróleo], e número 2, criem coragem, vão até o Estreito e simplesmente tomem”, disse.

Citando nominalmente o Reino Unido, o republicano criticou os ingleses. “Vocês terão que aprender a lutar por si mesmos, os EUA não estarão mais lá para ajudá-los, assim como vocês não estiveram lá para nos ajudar”, disse Trump.

Minutos depois, o presidente criticou ainda a França pelo seu posicionamento na guerra. “Eles não deixam os países que vão para Israel com suprimentos militares voarem sobre o território francês. A França tem sido muito inútil. Os EUA se lembrarão”, disse.

Relação histórica dos EUA com o Reino Unido ficou estremecida com o começo da guerra. O primeiro-ministro Keir Starmer, disse ao Parlamento que seu governo “não acredita em mudanças de regime vindas do céu”, frase que irritou a Casa Branca.

Trump disse que negociações atuais são sérias e que grandes progressos foram feitos. O republicano ressaltou que as conversas estão sendo realizadas com o novo regime iraniano “mais razoável”, como classificou. Ele não detalhou com qual liderança de Teerã a negociação está sendo pautada.



Apesar de falar em acordo próximo, Trump não descarta invasão terrestre

Ele ameaçou explodir a infraestrutura vital iraniana. Na rede social Truth Social, afirmou que caso o Irã não concorde com sua proposta para encerrar a guerra e se o Estreito de Ormuz não for liberado “imediatamente” para negócios, ele irá autorizar a explosão de todas as suas usinas de geração de energia elétrica, poços de petróleo, da Ilha de Kharg e “possivelmente todas as usinas de dessalinização”.

Trump declarou que os EUA ainda não atingiram essa infraestrutura por decisão dele. “Isso será em retaliação pelos nossos muitos soldados e outros que o Irã massacrrou e matou durante os 47 anos do reinado de terror do antigo regime”, publicou.

Apesar de falar em “acordo próximo”, os EUA não descartam uma invasão terrestre ao Irã. O objetivo da invasão seria extrair cerca de 450 quilos de urânio do país, segundo o jornal Wall

Street Journal.

Trump insiste que, para que a guerra acabe, o Irã deve abrir mão de seus estoques de urânio enriquecido. Um navio americano de assalto anfíbio, à frente de um grupo naval composto por “cerca de 3.500” marinheiros e soldados do Corpo de Fuzileiros Navais, chegou à região na sexta-feira passada.

Outra área estratégica visada pelos EUA é a ilha de Kharg. A faixa de terra situada no norte do Golfo, já bombardeada pelos EUA em meados de março, abriga o maior terminal petrolífero do Irã, responsável por cerca de 90% de suas exportações de petróleo bruto.

EUA estão esperançosos de alcançar diálogos positivos com o Irã, disse o secretário de Estado, Marco Rubio. Ele afirmou que, em “caráter privado”, funcionários ligados ao regime iraniano enviaram mensagens favoráveis às negociações entre os países.

Presidente do Irã diz que pode encerrar guerra se garantias forem atendidas

O presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, afirmou ontem que o país não busca prolongar o conflito e está disposto a encerrá-lo, desde que haja garantias contra novas agressões. A declaração foi feita em conversa telefônica com o presidente do Conselho Europeu, António Costa. Segundo o dirigente, o Irã foi alvo de ataques durante negociações com os EUA, o que, segundo ele, evidencia que Washington “não acredita na diplomacia”. Em comunicado enviado via Telegram, Pezeshkian disse que Teerã participou das tratativas “de forma sincera e construtiva”, mas foi atacado duas vezes durante o processo. Para o iraniano, a ofensiva demonstra que os EUA buscam impor seus interesses pela força.

O presidente também criticou duramente a União Europeia (UE), classificando como “lamentável” o silêncio do bloco diante das ações de EUA e Israel. Segundo ele, a postura europeia contradiz os princípios de defesa dos direitos humanos e do direito internacional que a UE afirma sustentar.

Pezeshkian reiterou que o Irã tem direito à legítima defesa e

acusou países vizinhos de permitirem o uso de bases americanas para ataques, sem cumprir suas responsabilidades internacionais. Ele acrescentou que o Estreito de Ormuz está fechado a embarcações de países considerados agressores e alertou que “qualquer intervenção, sob qualquer pretexto, terá consequências perigosas”.

António Costa declarou que a Europa não apoia a agressão contra o Irã e defendeu a resolução do conflito por meio de negociações, ressaltando a preocupação com os impactos globais da guerra.

Na tarde desta terça, pela primeira vez desde o início da guerra, os militares americanos começaram a sobrevoar o território iraniano com bombardeiros B-52.

Mais cedo, em coletiva de imprensa, o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, afirmou que os próximos dias serão decisivos para a guerra no Oriente Médio e que o Irã fará um acordo “se for sábio”. Ele também destacou que o presidente dos EUA, Donald Trump, está disposto a fazer um acordo e que o Irã já conhece os termos da proposta.

Governo iraniano ameaça empresas tech e de finanças americanas no Golfo

A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC, na sigla em inglês) afirmou que empresas norte-americanas e afiliadas no setor de tecnologia e finanças passarão a ser “alvos legítimos” na região do Golfo a partir de 1º de abril, elevando a tensão com os Estados Unidos e aliados.

Em comunicado, o órgão listou como potenciais alvos Cisco, HP, Intel, Oracle, Microsoft, Apple, Google, Meta, IBM, Dell, Palantir, Nvidia, JPMorgan, Tesla, GE, Spire Solution, G42 e Boeing. Segundo o texto, essas companhias estariam envolvidas em “operações terroristas” por meio de atividades de tecnologia da informação, Inteligência Artificial (IA) e rastreamento de alvos por meio de espionagem.

A IRGC declarou que “as principais instituições envolvidas em operações terroristas serão consideradas alvos legítimos” e advertiu autoridades dos EUA e empresas ligadas a supostas atividades de espionagem. O comunicado lembra que Washington e Israel conduziram uma série de ataques recentes que resultaram na morte de cidadãos iranianos.

O texto afirma ainda que funcionários dessas empresas devem “se afastar imediatamente de seus locais de trabalho” e recomenda que moradores em um raio de um quilômetro das instalações deixem as áreas por segurança.

A guarda iraniana citou que, a partir das 20h desta quarta-feira, 1º de abril, no horário de Teerã, 13h30min no horário de Brasília, as companhias listadas devem “esperar a destruição de suas respectivas unidades em resposta a cada atentado no Irã”.

A declaração ocorre em meio à escalada das tensões no Oriente Médio, com aumento de ameaças cruzadas entre Irã, EUA e Israel, enquanto o presidente Donald Trump dá sinais de que pretende encerrar a guerra e aponta para negociações firmes com o país persa, apesar de negativas frequentes do lado iraniano.

Conforme informações veiculadas já nesta terça-feira, o exército do Irã alvejou a Siemens, a AT&T e centros de telecomunicações próximos ao Aeroporto Ben Gurion e a Haifa, em Israel. A informação é da iraniana Press TV.

Rússia acusa EUA e Israel de incitarem árabes contra Irã

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, acusou Estados Unidos e Israel de tentarem instigar países árabes do Golfo contra o Irã, em meio à escalada de tensões no Oriente Médio. Segundo ele, “os EUA e Israel procuram impedir a normalização entre o Irã e seus vizinhos e até mesmo incitar” membros do Conselho de Cooperação do Golfo contra Teerã.

De acordo com informações enviadas pelo pool de imprensa do Kremlin, organizado pela agência russa RIA Novosti, Lavrov afirmou ainda que há sinais de que

a crise no Golfo Pérsico pode se ampliar. “O que observamos agora apresenta indícios de escalada para um conflito cada vez mais amplo, que alguns já chamam de nova guerra mundial”, disse.

O chanceler reiterou que o governo russo está disposto a atuar como mediador e defendeu uma solução diplomática, acrescentando que considera “inaceitável” o uso de força contra civis e infraestrutura. Lavrov também teceu críticas ao Ocidente, afirmando que alguns países “perderam o senso de limites” ao reivindicar territórios alheios sem base legal. Como

exemplo, citou declarações recentes de autoridades americanas.

Segundo ele, o secretário de Estado, Marco Rubio, disse que a resolução do conflito no Oriente Médio depende do Irã e acusou Teerã de violar normas ao bloquear o Estreito de Ormuz. Dias antes, acrescentou, o presidente Donald Trump teria afirmado que não se importa com o direito internacional, guiando-se por sua própria “moral e instintos”, pontuou. O ministro acrescentou ainda que a ordem mundial está “em plena reconfiguração”, sem entrar em mais detalhes.